

CHAMADA DE ARTIGOS

RAC – REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA
(JOURNAL OF CONTEMPORARY ADMINISTRATION)
ISSN 1982-7849 (online issue)

GOVERNANÇA CORPORATIVA DE EMPRESAS FAMILIARES

Prazo de submissão: 15 de dezembro de 2018
Processo de reapresentação da Edição Especial: 01 de junho de 2019
Notificação de aceitação à Emissão Especial: 15 de agosto de 2019
Publicação da Edição Especial: setembro de 2019

EDITORES CONVIDADOS:

Aureliano Bressan (UFMG, Brasil)
Jairo Laser Procianoy (UFRGS, Brasil)
Eduardo Schiehl (HEC Montréal, Canadá e Aalto School of Business, Finlândia)
Luiz Ricardo Kabbach de Castro (University of Navarra, Espanha e USP, Brasil)

OBJETIVO DA EDIÇÃO ESPECIAL

Empresas familiares impulsionam o crescimento econômico global e o emprego. O *Global Family Business Index*, publicado pela Forbes.com, com o apoio da St. Gallen University e da EY, destaca o importante papel que as 500 principais empresas familiares desempenham na economia mundial. A título de ilustração, em 2013, as 500 maiores empresas familiares empregavam 21 milhões de pessoas – mais de dois terços de suas contrapartes de empresas não familiares, e geraram US \$ 6,5 milhões para o PIB global (Bain, 2015).

Elas também representam um terço das empresas nos EUA e 40% das empresas alemãs e francesas, tendo um papel ainda mais relevante nos mercados emergentes, respondendo por 55% das grandes empresas da Índia e do Sudeste Asiático, e por 60% do PIB da América Latina (Bhalla, Orglmeister, & Tong, 2016). Em países de economia emergente, as empresas familiares são responsáveis por mais de 50% das maiores empresas, com taxas de crescimento maiores do que as de empresas não familiares, embora às custas de menor rentabilidade com aspectos regulatórios, institucionais e questões culturais exercendo um papel importante (Bhalla *et al.*, 2016).

Conflitos de interesse entre membros da família no estágio de transição, ou mesmo entre proprietários e gerentes, são alguns dos desafios enfrentados por esse tipo de organização. E, dado o fato de que 40% das empresas familiares não possuem um plano de sucessão, e apenas 12% dessas empresas sobrevivem após a terceira geração (PwC Global, 2016), uma edição especial sobre Governança Corporativa em Empresas Familiares é uma oportunidade de pesquisa relevante para acadêmicos em diferentes campos de pesquisa em Administração.

Esta edição tem por objetivo contribuir para o debate sobre novas estratégias e políticas voltadas à Governança Corporativa em Empresas Familiares com uma perspectiva multidisciplinar, incluindo estudos envolvendo dimensões de comportamento organizacional, empreendedorismo, contabilidade, finanças e estratégia de Empresas Familiares.

Dada a natureza dos problemas ao redor da governança de empresas familiares, sejam elas listadas ou não, a Revista de Administração Contemporânea (RAC), em colaboração com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), convida à submissão artigos e casos que discutam o papel das empresas familiares, vistas como organizações sociais e sustentáveis, e seus desafios de governança corporativa. Serão apreciados estudos de natureza quantitativa e/ou qualitativa, bem como o uso e a integração de diferentes perspectivas teóricas, tais como: teoria da agência, teoria dos *stakeholders*, teoria da dependência de recursos, entre outros.

SUBMISSÃO DE ARTIGOS

Os autores são convidados a depositar um artigo completo, em conformidade com as diretrizes da RAC, até 15 de dezembro de 2018, no *site* da revista <<https://mc04.manuscriptcentral.com/rac-scielo>> (selecione a opção **SI Corporate Gov Family Bus** no primeiro passo da submissão). Artigos completos e casos devem ter 8.000 palavras ou menos. A submissão deve ser feita através do sistema *ScholarOne*. Ao enviar um trabalho, os autores estão certificando que a submissão é original, inédita, e que todo ou parte do material não está simultaneamente em consideração em outro periódico. As recomendações da RAC acerca do plágio e autoplágio também devem ser observadas.

Os trabalhos serão avaliados inicialmente pelos editores convidados. Os artigos adequados à avaliação serão, assim, submetidos a uma revisão por pares em um processo *double blind*. A eventual aceitação estará sujeita ao atendimento satisfatório, pelos autores, dos comentários dos revisores e dos editores. Todos os trabalhos devem ser escritos em inglês. Dúvidas podem ser sanadas enviando perguntas para Aureliano Bressan (bressan@face.ufmg.br).

TEMAS E TÓPICOS

- Sucessão em Empresas Familiares.
- Profissionalização da Gestão de Empresas Familiares.
- Funções e Composição de Conselhos em Empresas Familiares.
- Criação de Valor Econômico e Social em Empresas Familiares.
- Responsabilidade Social e Sustentabilidade nas Empresas Familiares.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Bruni, A., Gherardi, S., & Poggio, B. (2004). Entrepreneuriality, gender and the study of women entrepreneurs. *Journal of Organizational Change Management*, 17(3), 256-268. <http://dx.doi.org/10.1108/09534810410538315>

Daspit, J. J., Holt, D. T., Chrisman, J. J., & Long, R. G. (2016). Examining family firm succession from a social exchange perspective: A multiphase, multistakeholder review. *Family Business Review*, 29(1), 44-64. <http://dx.doi.org/10.1177/0894486515599688>

De Massis, A., Kotlar, J., Frattini, F., Chrisman, J. J., & Nordqvist, M. (2016). Family governance at work: Organizing for new product development in family SMEs. *Family Business Review*, 29(2), 189-213. <http://dx.doi.org/10.1177/0894486515622722>

Denison, D., Lief, C., & Ward, J. L. (2004). Culture in family-owned enterprises: Recognizing and leveraging unique strengths. *Family Business Review*, 17(1), 61-70. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1741-6248.2004.00004.x>

Duh, M., Belak, J., & Milfelner, B. (2010). Core values, culture and ethical climate as constitutional elements of ethical behaviour: Exploring differences between family and non-family enterprises. *Journal of Business Ethics*, 97(3), 473-489. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-010-0519-9>

Jaskiewicz, P., & Klein, S. (2007). The impact of goal alignment on board composition and board size in family businesses. *Journal*

- Identidade e Cultura Organizacional em Empresas Familiares.
- Relações de Gênero em Empresas Familiares.
- Governança Familiar em Pequenas e Médias Empresas.
- Função e Qualidade de Relatórios Financeiros em Empresas Familiares.
- Estrutura de Capital e Financiamento em Empresas Familiares.

of Business Research, 60(10), 1080-1089. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2006.12.015>

Kabbach de Castro, L. R., Aguilera, R., & Crespi, R. (2017). Family firms and compliance: Reconciling the conflicting predictions within the socioemotional wealth perspective. *Family Business Review*, 30(2), 137-159. <http://dx.doi.org/10.1177/0894486516685239>

Majocchi, A., Bacchiocchi, E., & Mayrhofer, U. (2005). Firm size, business experience and export intensity in SMEs: A longitudinal approach to complex relationships. *International Business Review*, 14(6), 719-738. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibusrev.2005.07.004>

Sharma, P., & Chrisman, S. J. J. (2007). Toward a reconciliation of the definitional issues in the field of corporate entrepreneurship. In Á. Cuervo, D. Ribeiro, & S. Roig (Eds.), *Entrepreneurship* (pp. 83-103). Heidelberg, Berlin: Springer.

Villalonga, B., & Amit, R. (2006). How do family ownership, control and management affect firm value?. *Journal of financial Economics*, 80(2), 385-417. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfineco.2004.12.005>

Villalonga, B., & Amit, R. (2010). Family control of firms and industries. *Financial Management*, 39(3), 863-904. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1755-053X.2010.01098.x>

REFERÊNCIAS

Bain, D. (2015). *The top 500 family businesses in the world*. Retrieved from <https://familybusiness.ey-vx.com/pdfs/182-187.pdf>

Bhalla, V., Orglmeister, C., & Tong, D. (2016, September 8). What makes family businesses in emerging markets so different? *BCG Perspectives*. Retrieved from <https://on.bcg.com/2om1PKi>

PwC Global. (2017). *The Family business sector in 2016: Success and succession*. Retrieved from <https://pwc.to/2qOBVPK>

SOBRE A RAC

A Revista de Administração Contemporânea (RAC), periódico científico editado pela Anpad, adota integralmente as Boas Práticas Anpad de Publicação Científica. A função primária da RAC é a comunicação dos resultados de pesquisas nas áreas de administração e ciências contábeis da forma mais ampla possível. Esta é uma prestação de serviço, cujos usuários finais são os pesquisadores e profissionais dessas áreas e seu benefício final é o acesso amplo e atualizado ao conhecimento gerado. A RAC teve sua publicação impressa até o ano de 2008, permanecendo, a partir de então, como uma publicação *online*, de acesso livre. Essa mudança visou à ampliação do público e a democratização no acesso ao conhecimento disseminado pelo periódico.

